RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

HEMÓLISE AGUDA ASSOCIADA À QUEDA PARASITÊMICA EM OVELHA EXPERIMENTALMENTE INOCULADA COM TRYPANOSOMA VIVAX

Ariany Martins Odorizzi (arianymartins.costa@icloud.com)

Beatriz Pereira Silvério (beatrizmedicinaveterinaria2022@gmail.com)

Anna Julia Gomes Cardoso (annajulia.g.cardoso@gmail.com)

Júlia Beatriz De Miranda (julea.miranda@gmail.com)

Maria Eduarda Vieira De Souza (duda.vieira.souza015@gmail.com)

Raquel Richter Nazari (nazariraquel@gmail.com)

Giovana Tinelli Arioso (giovanaarioso@gmail.com)

Breno Fernando Martins De Almeida (breno.fernando@unifio.edu.br)

Tayna Rosendo (tayna.rosendo@unesp.br)

A infecção por Tripanossomose causada por Trypanosoma vivax (T. vivax) está associada a importantes perdas produtivas em ruminantes, sendo frequentemente relacionada ao desenvolvimento de anemia e alterações sistêmicas. O presente estudo teve como objetivo descrever a evolução clínica,

parasitológica e hematológica de uma ovelha experimentalmente inoculada com T. vivax, enfatizando a relação temporal entre os picos de parasitemia e o desenvolvimento de hemólise aguda. Uma ovelha foi inoculada experimentalmente com T. vivax e acompanhada durante aproximadamente 30 dias por meio de avaliação clínica, mensuração da temperatura retal, termografia ocular infravermelha, estimativa da parasitemia e análises laboratoriais seriadas. Durante o período experimental, observaram-se picos parasitêmicos intercalados por reduções abruptas da carga parasitária, com intervalos aproximados de 15 dias entre os principais picos. O animal inoculado apresentou temperatura retal média de 39,7 °C, superior à observada no grupo controle, cuja média foi de 38,7°C, atingindo pico máximo de 41,1 °C durante o período experimental. Um dia antes do desenvolvimento do quadro hemolítico agudo, registrou-se pico parasitêmico de 3,97×106 parasitos/mL, seguido por queda abrupta da parasitemia. Neste momento, o animal apresentou urina avermelhada e turva, compatível com hemoglobinúria. A urinálise revelou presença de sangue oculto (4+), proteína (3+) e leucócitos (1+). No mesmo momento experimental, o hemograma evidenciou anemia macrocítica regenerativa acentuada, caracterizada por eritrócitos de $3,02\times10^{12}$/L (9,0-15,0), hemoglobina de 4,3 g/dL (9,0-15,0) e volume globular de 12% (27-45), associados a aumento do volume corpuscular médio, anisomacrocitose acentuada, policromasia discreta e presença de metarrubrócitos circulantes. No dia subsequente, observou-se persistência da anemia regenerativa, com contagem de reticulócitos de 246.400/µL, aumento adicional do volume corpuscular médio, raras hemácias fantasmas e leucocitose por linfocitose. Após sete dias, verificou-se discreta recuperação hematológica, evidenciada pelo aumento do volume globular para 20% e redução da resposta eritroide regenerativa com diminuição da contagem de reticulócitos para 150.750/µL, e presença discreta de esferócitos. Conclui-se que a infecção experimental por Trypanosoma vivax foi associada a episódios cíclicos de parasitemia e hipertermia, sendo a queda abrupta da carga parasitária temporalmente relacionada ao desenvolvimento de hemólise aguda e anemia regenerativa acentuada, reforçando a participação de mecanismos imunomediados na patogenia hematológica da infecção.

Palavras-chave: anemia; hemoparasitose; ovinos; reticulócitos; tripanossomose.